

# SEGUNDA GERAÇÃO MODERNISTA

## POESIA – Drummond, Vinícius, Murilo Mendes, Jorge de Lima e Cecília Meireles.

LITERATURA – PROFA. RAQUEL MONTEIRO

12.09.2024



raquelmonteiro\_apostilas



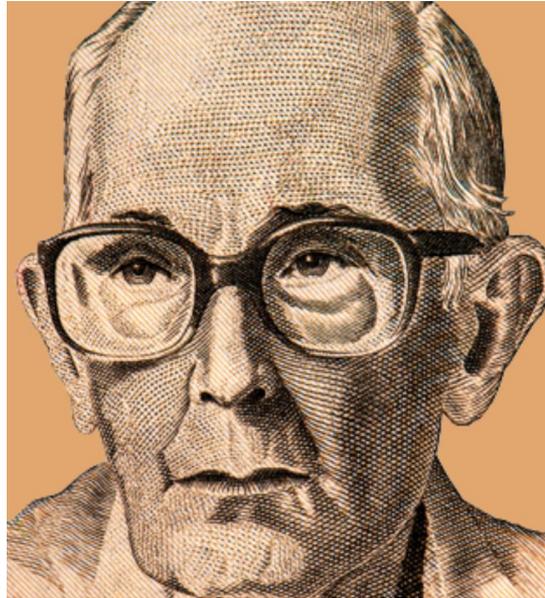
deixautecontar8082

*meSalva!*

ms

## Características

- 1) Pluralidade de temas (social, filosófica, religiosa, metalinguística);
- 2) Livres do compromisso de combater valores passadistas;
- 3) Universalização e não regionalismo;
- 4) Reflexo do conturbado momento histórico (Segunda Guerra Mundial e Estado Novo);



- 5) Tom prosaico;
- 6) Olhar atento aos fatos cotidianos;
- 7) Retomada de elementos simbolistas;
- 8) Aproveitamento e distanciamento de conquistas anteriores;
- 9) Uso consciente de dispositivos jornalísticos;
- 10) Imagem fotográfica;
- 10) Representantes: Drummond, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Jorge de Lima.

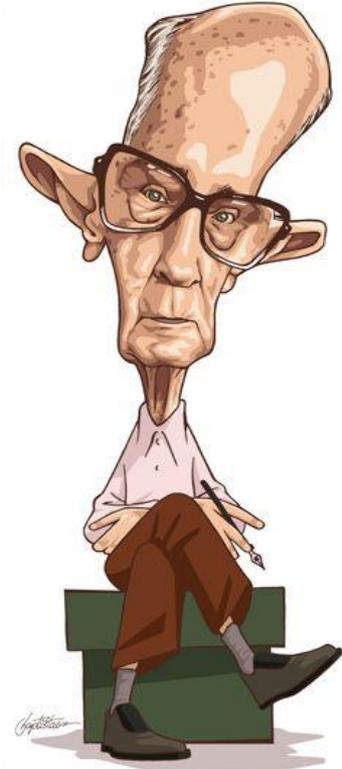


ms



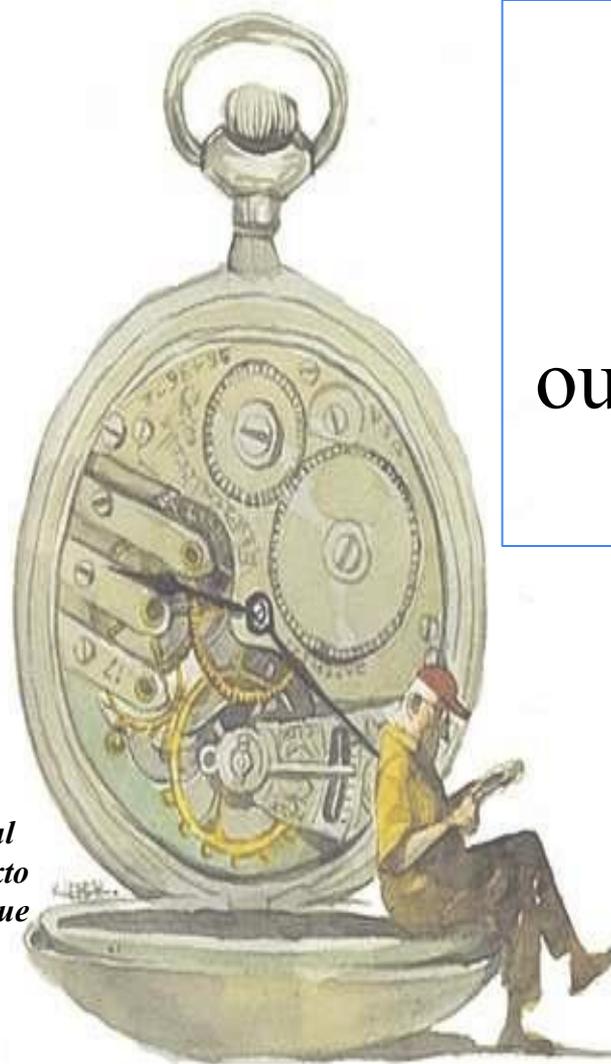
ms

*Entendo que poesia é de grande responsabilidade e não considero honesto rotular-se de poeta quem apenas verseje por dor- de- cotovelo, falta de dinheiro momentânea, tomada de contato com forças líricas do mundo, sem se entregar aos trabalhos cotidianos e secretos de técnica, da leitura, da contemplação e mesmo da ação. Até os poetas se armam e um poeta desarmado é, mesmo, um ser à mercê de inspirações fáceis, dócil às modas e compromisso.” Carlos Drummond De Andrade.*



# Características gerais da obra drummoniana

1. Interesse pela vida cotidiana
2. Uso de palavras simples;
3. Elementos espaciais comuns poderiam levantar uma profunda reflexão;
4. Humor, pessimismo, melancolia;
5. Temas: infância, saudade, desilusão amorosa;
6. Temática social;
7. Consciência crítica diante da realidade nacional e mundial;
8. Obra multifacetada;
9. Fases:
  - 9.1. Gauche (irônica);
  - 9.2. Social;
  - 9.3. Negativismo (metafísica).



*Poema-pílula:  
a: texto  
breve que  
sintetiza  
temas  
complexos*

Cota zero  
*Stop.*  
A vida parou  
ou foi o automóvel?

- valorização poética do cotidiano;**
- \* integração poética da civilização material;**
- \* desvalorização irônica da vida;**
- \* sentimento trágico da existência;**
- \* humor, como solução.**

## No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

# NEGRA

A negra para tudo  
a negra para todos  
a negra para capinar plantar  
regar  
colher carregar empilhar no paiol  
ensacar  
lavar passar remendar costurar cozinhar  
rachar lenha  
limpar a bunda dos nhozinhos  
(...)

A negra para tudo  
nada que não seja tudo tudo tudo  
até o minuto de  
(único trabalho para seu proveito exclusivo)  
morrer.

*ms*



ms

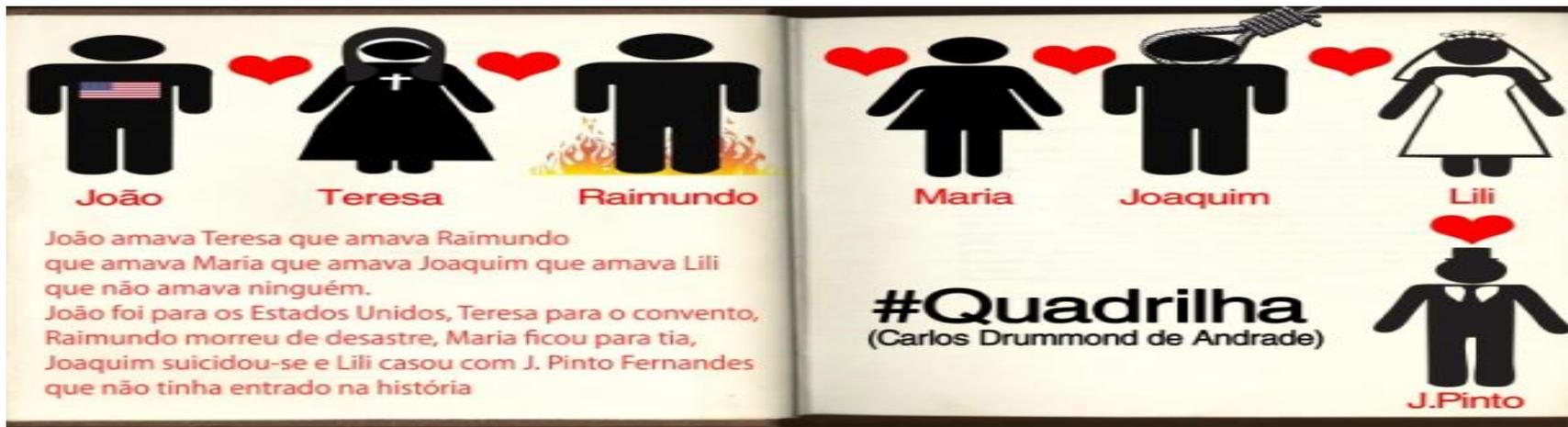
## Congresso Internacional do Medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,  
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,  
não cantaremos o ódio porque esse não existe,  
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,  
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,  
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,  
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,  
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,  
depois morreremos de medo  
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

(In: *Sentimento do mundo*)

João amava Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili  
que não amava ninguém.

João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento,  
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,  
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes  
que não tinha entrado na história.





breicum. bring



*ms*

# FASES

## 1ª - MISTICISMO

- **Preocupação religiosa em tom melancólico;**
  - **Tentativa de superar a angústia existencial;**
  - **Sentimento de culpa;**
  - **Louvor à superioridade divina;**
  - **Motivos cristãos**
- e elementos simbolistas.**

***EU SOU UM LABIRINTO EM  
BUSCA DE UMA PORTA DE SAÍDA.  
EU AINDA NÃO ENCONTREI. V.M***

ms

## INATINGÍVEL

Rio de Janeiro , 1933

O que sou eu, gritei um dia para o infinito  
E o meu grito subiu, subiu sempre  
Até se diluir na distância.  
Um pássaro no alto planou voo  
E mergulhou no espaço.  
Eu segui porque tinha que seguir  
Com as mãos na boca, em concha  
Gritando para o infinito a minha dúvida.

Mas a noite espiava a minha dúvida  
E eu me deitei à beira do caminho  
Vendo o vulto dos outros que passavam  
Na esperança da aurora.  
Eu continuo à beira do caminho  
Vendo a luz do infinito  
Que responde ao peregrino a imensa  
dúvida



ms

Eu estou moribundo à beira do caminho.  
O dia já passou milhões de vezes  
E se aproxima a noite do desfecho.  
Morrerei gritando a minha ânsia  
Clamando a crueldade do infinito  
E os pássaros cantarão quando o dia chegar  
E eu já hei de estar morto à beira do caminho.

*Poema de cunho filosófico, propõe uma relação entre o ser humano e o cosmo; o eu lírico busca fora de si a resposta para as dúvidas que carrega; deseja encontrar o significado da própria existência, no entanto ele não encontra as respostas.*

2ª FASE: SENSUAL – A MULHER COMO  
TEMA MÁXIMO

*ms*



**A MULHER QUE PASSA**

Rio de Janeiro , 1938

Meu Deus, eu quero a mulher que passa.

Seu dorso frio é um campo de lírios

Tem sete cores nos seus cabelos

Sete esperanças na boca fresca!

Oh! como és linda, mulher que passas

Que me sacias e suplicas

Dentro das noites, dentro dos dias!

Teus sentimentos são poesia

Teus sofrimentos, melancolia.

Teus pelos leves são relva boa

Fresca e macia.

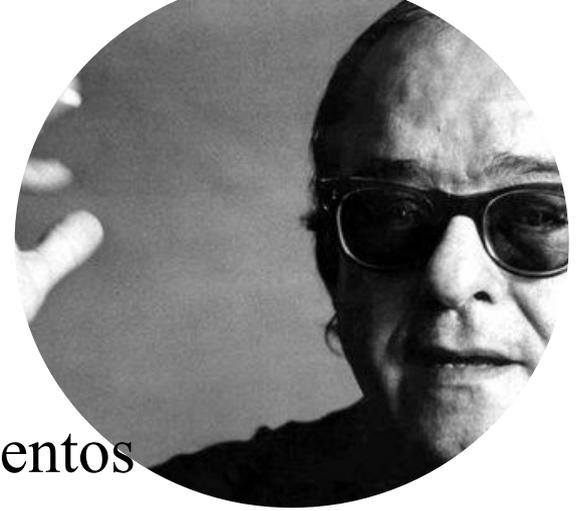
Teus belos braços são cisnes mansos

Longe das vozes da ventania.

Meu Deus, eu quero a mulher que passa!

(...)

## *COTIDIANO E SOCIAL*



- Imagem trágica e lírica de graves acontecimentos sociais;
- Ideal libertário da classe trabalhadora;
- Linguagem simples;
- Imagens intensas;
- Metalinguagem;
- Valorização do soneto.

***BALADA DOS MORTOS  
DOS CAMPOS DE  
CONCENTRAÇÃO  
Rio de Janeiro , 1954***

A *balada* é um gênero poético que consiste em uma narrativa em versos, geralmente acompanhada de música. A sua origem está na *chanson balladée* ou *ballade*, uma forma de canção de dança da França medieval.

A estrutura da balada é composta por três estrofes com oito versos e uma estrofe com quatro versos.

(...) Ah, doces mortos atônitos  
Quebrados a torniquete  
Vossas louras manicuras  
Arrancaram-vos as unhas  
No requinte de tortura  
Da última toalete...  
A vós vos tiraram a casa  
A vós vos tiraram o nome  
Fostes marcados a brasa  
Depois voz mataram de fome!  
Vossa peles afrouxadas  
Sobre os esqueletos dão-me  
A impressão que éreis tambores —  
Os instrumentos do Monstro —  
Desfibrados a pancada:  
Ó mortos de percussão! (...)

# A ROSA DE HIROXIMA

Rio de Janeiro , 1954

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas



Mas oh não se  
esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

A antirrosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada.

### Soneto de fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

### Soneto do amor total

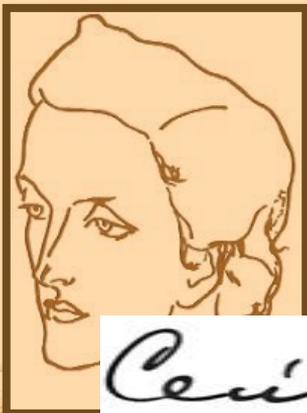
Amo-te tanto, meu amor... não cante  
O humano coração com mais verdade...  
Amo-te como amigo e como amante  
Numa sempre diversa realidade

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,  
E te amo além, presente na saudade.  
Amo-te, enfim, com grande liberdade  
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,  
De um amor sem mistério e sem virtude  
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,  
É que um dia em teu corpo de repente  
Hei de morrer de amar mais do que pude.

ms



Cecilia Meireles



global

- 1) Características neossymbolistas;
- 2) Temas que remetem à subjetividade e à introspecção;
- 3) Diafaneidade (elementos não palpáveis – ar, tempo, mar)
- 4) Temas: transitoriedade da vida, precariedade das circunstâncias, solidão, falta de sentido da existência, tempo, amor, etc.)
- 5) Linguagem repleta de símbolos, imagens sugestivas e apelos sensoriais;
- 6) Musicalidade;
- 7) Poesia reflexiva e de caráter filosófico;

*Nasci aqui mesmo no Rio de Janeiro, três meses depois da morte de meu pai, e perdi minha mãe antes dos três anos. Essas e outras mortes ocorridas na família acarretaram muitos contratempos materiais, mas, ao mesmo tempo, me deram, desde pequenina, uma tal intimidade com a Morte que docemente aprendi essas relações entre o Efêmero e o Eterno.*

ms

*Primeiro, o homem percebeu o seu mistério e depois, então, anda procurando desvendá-lo. E se há um caminho onde se possa acompanhá-lo, lado a lado, no seu longo percurso interior, esse está nas palavras que nos deixou escritas e que foram o corpo do seu pensamento. E resumiram uma vida diferente, às vezes, de todos os dias, mas de realidades, frequentemente ainda mais fortes.*

## 4º Motivo da Rosa

Não te aflijas com a pétala que voa:  
também é ser, deixar de ser assim.

Rosas verá, só de cinzas franzida,  
mortas, intactas pelo teu jardim.

Eu deixo aroma até nos meus espinhos  
ao longe, o vento vai falando de mim.

E por perder-me é que vão me lembrando,  
por desfolhar-me é que não tenho fim.

Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.

Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
mais nada.

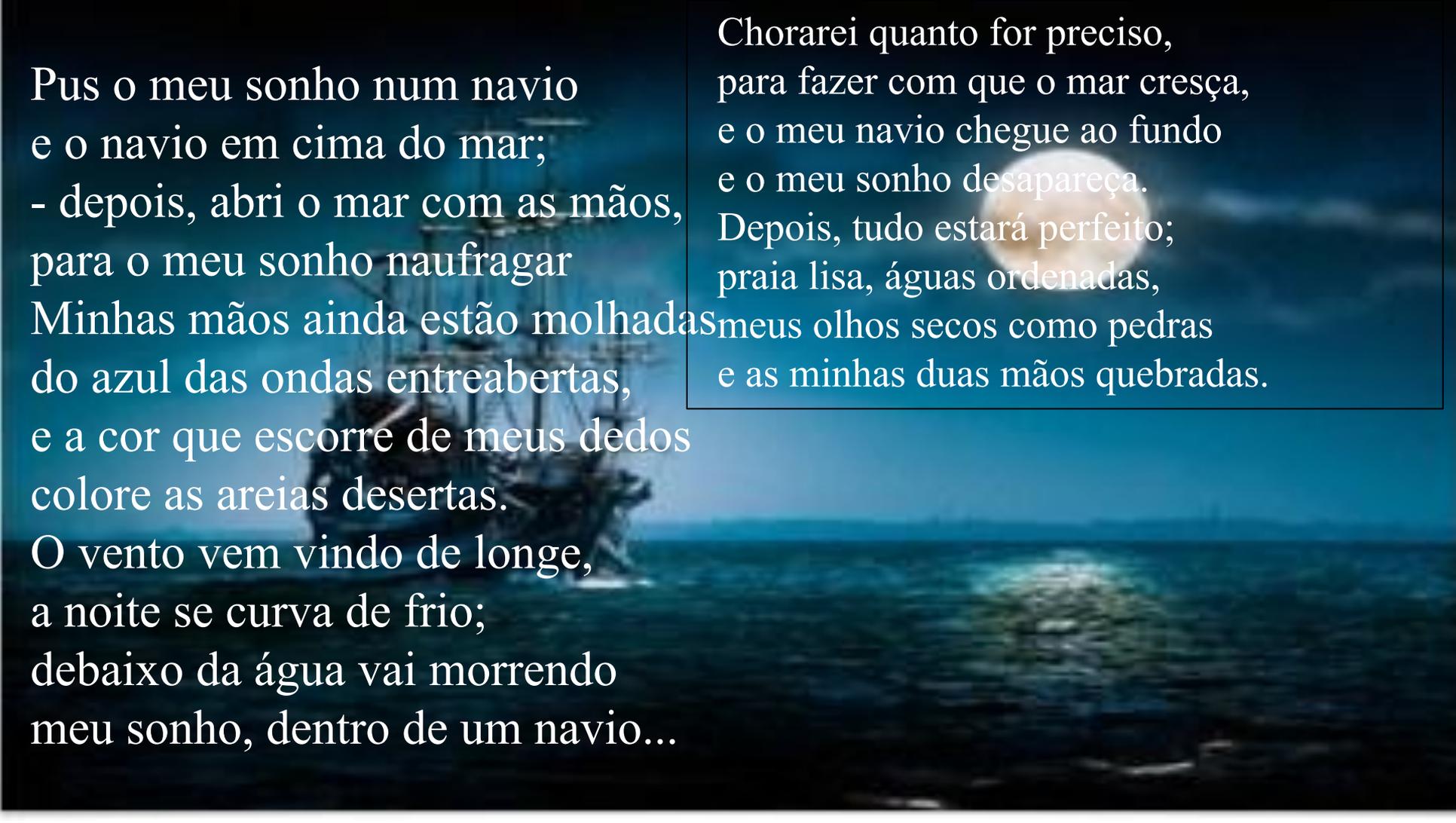
## RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro,  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou perdida  
A minha face?



A large, multi-masted sailing ship is seen from a distance on a dark, choppy sea. The ship is silhouetted against a dark blue sky. A large, bright full moon is visible in the upper right portion of the sky, casting a soft glow. The overall atmosphere is somber and evocative.

Pus o meu sonho num navio  
e o navio em cima do mar;  
- depois, abri o mar com as mãos,  
para o meu sonho naufragar  
Minhas mãos ainda estão molhadas  
do azul das ondas entreabertas,  
e a cor que escorre de meus dedos  
colore as areias desertas.  
O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio;  
debaixo da água vai morrendo  
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,  
para fazer com que o mar cresça,  
e o meu navio chegue ao fundo  
e o meu sonho desapareça.  
Depois, tudo estará perfeito;  
praia lisa, águas ordenadas,  
meus olhos secos como pedras  
e as minhas duas mãos quebradas.

*ms*

## EPIGRAMA No. 2

És precária e veloz, Felicidade.  
Custas a vir, e, quando vens, não te demoras.  
Foste tu que ensinaste aos homens que havia tempo  
e, para te medir, se inventaram as horas.

Felicidade, és coisa estranha e dolorosa.  
Fizeste para sempre a vida ficar triste:  
porque um dia se vê que as horas todas passar  
e um tempo, despovoado e profundo, persiste.

Obs.: pequena composição em verso sobre qualquer assunto.



Pungia a Marília, a bela.  
negro sonho atormentado:  
voava seu corpo longe, longe  
por alheio prado.

Procurava o amor perdido,  
a antiga fala do amado.

Mas o oráculo dos sonhos  
dizia a seu corpo alado:

“Ah, volta, volta, Marília,  
tira-te desse cuidado,  
que teu pastor não se lembra,  
de nenhum tempo passado...

E ela, dormindo, gemia:

“Só se estivesse alienado!”

*Romance LXXIII ou da  
inconformada Marília.*



## JORGE DE LIMA

- 1) Transitou entre diversas tendências: influências neoparnasianas, simbolistas, modernistas, místicas.
- 2) Temática social e religiosa;
- 3) Elementos do Surrealismo (inconsciente, linguagem fragmentada e onirismo);
- 4) Trata da relação com a espiritualidade e com o que escapa da compreensão humana;

*A primeira impressão que se tem, ao percorrer o itinerário poético de Jorge de Lima, é de uma extraordinária multiplicidade de temas e formas literárias. Poeta parnasiano na primeira juventude; modernista de cadências regionalistas nordestinas entre o final dos anos 1920 e início dos 1930; programadamente poeta religioso, cristão e bíblico, nos anos 1930 e 1940, com originais passagens pela poesia do negro; surrealista sui generis, entre barroco e simbolista, nos anos 1950. Alfredo Bosi*

## O relógio – Jorge de Lima

Relógio, meu amigo, és a Vida em Segundos...  
Consulto-te: um segundo! E quem sabe se agora,  
Como eu próprio, a pensar, pensará doutros mundos  
Alma que filosofa e investiga e labora?

Há de a morte ceifar somas de moribundos.  
O relógio trabalha... E um sorri e outro chora,  
Nas cavernas, no mar ou nos antros profundos  
Ou no abismo que assombra e que assusta e apavora...

Relógio, meu amigo, és o meu companheiro,  
Que aos vencidos, aos réus, aos párias e ao morfético  
Tem posturas de algoz e gestos de coveiro...

Relógio, meu amigo, as blasfêmias e a prece,  
Tudo encerra o segundo, insólito – sintético:  
A volúpia do beijo e a mágoa que enlouquece!

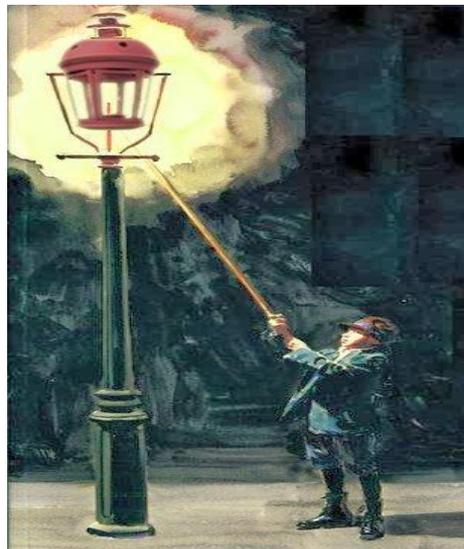
## O acendedor de lampiões – Jorge de Lima

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!  
Este mesmo que vem infatigavelmente,  
Parodiar o sol e associar-se à lua  
Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua  
Outros mais a acender imperturbavelmente,  
À medida que a noite aos poucos se acentua  
E a palidez da lua apenas se pressente

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:  
Ele que doira a noite e ilumina a cidade,  
Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua  
Crenças, religiões, amor, felicidade,  
Como este acendedor de lampiões da rua.



# MURILO MENDES

- 1) Volta-se para a religiosidade;
- 2) Utiliza neologismos;
- 3) Cria murilogramas (homenagem a autores de sua predileção);
- 4) Humor, paródia, sarcasmo;
- 5) Linguagem coloquial;
- 6) Presença de surrealismo (inconsciente, linguagem fragmentada e onirismo)
- 7) Temática religiosa;
- 8) Dualismo (bem X mal, concreto X abstrato, matéria X espírito)
- 9) Perplexidade diante do mundo caótico;

## A fatalidade – Murilo Mendes

Um moço azul atirou-se de um jasmineiro  
Os sinos perderam a fala  
A fértil sementeira de espadas  
Atrai o olhar das crianças

Não existem mais dimensões  
Nem cálculos possíveis  
O vento caminha  
A léguas da história  
As rosas quebram a vidraça.

Demoliram uma mulher  
A sons de clarinete.  
Escrevo para me tornar invisível,  
Para perder a chave do abismo.

Girafa em Chamas,  
Dalí, 1937



## *POEMA VISTO POR FORA*

O espírito da poesia me arrebatava  
Para a região sem forma onde passo longo tempo imóvel  
Num silêncio de antes da criação das coisas.  
Súbito estendo o braço direito e tudo se encarna:  
O esterco novo da volúpia aquece a terra,  
Os peixes sobem dos porões do oceano,  
As massas precipitam-se na praça pública.  
Bordéis e igrejas, maternidades e cemitérios  
Levantam-se no ar para o bem e para o mal  
Os diversos personagens que encerrei  
Deslocam-se uns dos outros, fundam uma comunidade  
Que eu presido ora triste ora alegre  
Não sou Deus porque parto para Ele  
Sou um deus porque partem para mim.  
Somos todos deuses porque partimos para um fim único.



# meSalva!

 [mesalvaoficial](#)

 [mesalva](#)

 [mesalva](#)

 [mesalva](#)

[mesalva.com](#)